

Padre Miquel Ollé Rovira



Pe. MIGUEL OLLÉ ROVIRA, SDB

2

1

1. Dados sobre a família

A Espanha conheceu numerosas revoltas sociais em suas principais cidades durante as primeiras décadas do século XX. Uma das que teve maior destaque foi a de 1909, ocorrida em Barcelona e que ficou conhecida como *Semana Trágica*. Um dos fatores que a desencadearam foi o descontentamento da população com a Guerra do Marrocos. Nesse ano e nos subsequentes o recrudesimento do conflito marroquino, converteu-se num dos principais problemas da nação espanhola.

Nesse contexto nasceu *Miguel Ollé Rovira*, em Sarreal (Espanha), Diocese de Tarragona, no dia 08 de maio de 1911. Seus pais chamavam-se Juan Ollé Llosas e Maria Rovira Miro. Era o penúltimo dos filhos do casal e teve outros quatro irmãos: Jacinto, José, Isidro (faleceu aos 12 anos) e Maria (que se tornou religiosa de São José de Chambery em Garibaldi, RS). Foi batizado aos 25 de maio de 1911, pelo Pe. Rafael Gueralt, e crismado por D. Antolin Lopez Pelaez aos 15 de abril de 1918.

Jacinto, o irmão mais velho de Miguel, veio com 13 anos de idade para o Brasil, junto com um primo. Tinha como objetivo fugir do serviço militar. Sabia que se fosse convocado para o exército seria enviado para o Marrocos e dificilmente voltaria com vida. Era comum no reinado de Alfonso XIII os jovens fugirem para a França, México ou América do Sul. Jacinto desembarcou em Montevideu, foi a Rio Grande e em seguida partiu para Bagé onde já residiam dois tios.

Os pais migraram para o Brasil quando Miguel tinha 8 anos e foram morar com o tio materno, Miguel Rovira, que possuía um estabelecimento comercial na localidade de São Martin. Os salesianos de Bagé acolheram Miguel como pensionista. Os pais tiveram uma grande decepção quando chegaram ao Brasil. Depositaram seus bens financeiros num banco pelotense e este faliu, fazendo com que tivessem grandes dificuldades para manter a família. Mas o auxílio da Providência nunca lhes faltou. Apareceu-lhes a oportunidade de emprego na cidade de Rio Grande: cuidar da capela da *Irmandade do Senhor do Bonfim*. Assim tinham assegurados a infraestrutura e um pequeno ordenado mensal. Mais tarde os pais migraram a Porto Alegre e se estabeleceram no Bairro Teresópolis para cuidar da portaria da chácara das irmãs de São José de Chambéry, local onde as internas do Colégio Sevigné passavam os domingos. Permaneceram nesse local até a morte.

“Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá”(Jo 11,26). Esta fé tornou-se atitude de vida da família Rovira.

2. Vocacionado para a Família Salesiana

Tendo manifestado a vontade de ser padre no Colégio de Bagé, Miguel foi enviado para o Aspirantado Salesiano de Lavrinhas, no Estado de São Paulo, para o discernimento vocacional. Nesta cidade fez sua primeira profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco, no dia 28 de janeiro de 1931 e também seus estudos filosóficos.

Realizou a etapa formativa do Tirocínio na cidade de Bagé de 1933 a 1935. De 1936 a 1939 realizou os estudos teológicos no Instituto Pio XI de São Paulo. Durante a etapa da Teologia foi reafirmando o sim definitivo a Deus para a vida salesiana e presbiteral.

Aos 5 dias de dezembro de 1936 emitiu os votos perpétuos na Congregação Salesiana. O recebente foi o P. Andrea Dell'Oca. Em 1937 foram-lhe conferidos o Leitorado e o Acolitado. No ano de 1939, D. Vicente Priante conferiu-lhe o subdiaconado e o diaconado. Foi ordenado presbítero no dia 08 de dezembro de 1939, em São Paulo por D. José Gaspar de Afonseca e Silva, segundo arcebispo daquela capital.

3. Acenos sobre a vida de salesiano presbítero

Após a ordenação presbiteral, o Pe. Miguel foi enviado ao Colégio Auxiliadora de Bagé, RS, onde foi professor de 1940 a 1942. De 1943 a 1944 foi professor no Liceu Leão XIII de Rio Grande, RS. Viveu o triênio 1945-1947 como Vigário Paroquial em Rio do Sul, SC. Depois disto, por sete anos consecutivos, retornou a Bagé para ser professor (1948-1954). Em 1955 foi Vigário Paroquial em Rio dos Cedros, SC. Nesse ano, naturalizou-se brasileiro aos 21 de setembro. Em 1956 retornou como professor na cidade de Rio Grande.

A partir de 1957 passou a viver em Porto Alegre: de 1957 a 1972 foi professor do Colégio Dom Bosco. De 1973 a 1978, Vigário Paroquial da Paróquia São Manoel. A partir de 1979 até sua morte residiu na casa inspetorial. Trabalhou 51 anos sucessivos na capital gaúcha.

O Pe. Miguel recebeu a formação religiosa em vista do ministério presbiteral segundo o modelo do Concílio de Trento. Vivenciou posteriormente as mudanças advindas do Concílio Vaticano II. Tinha certa dificuldade em aceitar algumas delas, consideradas por ele “modismos”. Na existência fez uma opção fundamental: não viver nas incertezas que geram insegurança no ser humano. Alimentou sempre as motivações que o levaram

ao presbiterado e nisso foi coerente até a morte. Foi um grande divulgador da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e encarregado dos Ex-alunos de Dom Bosco por várias décadas. Dava especial atendimento às famílias, na vida diária, em suas alegrias e dificuldades. Colaborava em várias comunidades de fé da arquidiocese de Porto Alegre, especialmente com as celebrações da Santa Missa. Atendia os doentes nos hospitais e casas de saúde, como também prestava serviços sacerdotais nos cemitérios da cidade. Sempre manifestou muito amor à Igreja, ao Papa e à Eucaristia. Como religioso sempre teve vida frugal e simples. Aquilo que recebia como doação de amigos fazia questão de entregar para o fundo das vocações religiosas e sacerdotais.

A personalidade do Pe. Miguel foi marcada pela cultura dos ancestrais. Não deixava de manifestar o que pensava, mesmo que fosse contrariado. Indagado sobre o segredo da boa saúde e da longevidade respondia: *“pouca comida, pouca cama e muita sola”*.

Por sugestão do senhor Prefeito Municipal, José Fogaça, recebeu o título de cidadão honorário da capital dos gaúchos, onde viveu por mais de meio século. O proponente foi o vereador João Carlos Nedel. Em Porto Alegre cultivou grande círculo de amigos. Procurava visitá-los e presenteá-los com o Boletim Salesiano. Fazia isto a pé, de ônibus e de táxi. Era conhecido pela maioria dos taxistas da cidade e procurava tratá-los com afeto. Tinha um carinho todo particular pelos seus Ex-alunos, alguns dos quais ocuparam ou ocupam lugar de destaque no cenário nacional e internacional como autoridades civis, eclesiásticas e militares. Sabia descrever particularidades de cada um deles e preocupava-se com seus familiares.

4. Depoimentos

A seguir estão transcritos alguns depoimentos de algumas pessoas que o conheceram e conviveram com ele. O testemunho delas mostra como a ação educativo-pastoral salesiana do Pe. Miguel deixou marcas significativas entre as pessoas e nos ambientes onde viveu.

4.1 – Pe. Valdir Andreatta, SDB

“Quando cheguei à minha terra, Rio dos Cedros, como sacerdote recém ordenado, em dezembro de 1955, o Pe. Miguel trabalhava como Vigário, juntamente com o Pe. Aleixo Costa que era o pároco. A paróquia possuía um jipe para fazer as visitas às capelas. Na maioria das vezes quem visitava as capelas era ele. Era *“o jipe do Pe. Miguel”*. Tinha uma especialidade: além dele, ia abarrotado de crianças que recolhia ao longo do caminho e para as quais não deixava, como bom salesiano, de dar algumas balas que faziam a alegria da petizada.

Ao começarmos a construção do templo Dom Bosco em Porto Alegre, o Pe. Marcos, então provincial, me disse: ‘você ainda não falou com o Pe. Miguel?’ Quando lhe falei que íamos construir o templo de Dom Bosco, contente, assim se expressou: “finalmente Dom Bosco vai ter seu santuário, que já devia ter sido edificado faz tempo”. Queria que chamássemos de Santuário de Dom Bosco.

Interessou-se muito e arranhou mais de R\$ 450.000,00 com os amigos e cooperadores com os quais sabia tão bem se relacionar.

A comemoração dos 60 anos de sacerdócio foi na igreja Dom Bosco ainda inacabada. Dizia sentir-se muito feliz por ter celebrado a missa festiva na igreja/santuário Dom Bosco”. *(Pe. Valdir Andreatta, Vigário Paroquial na Igreja São Manoel – Porto Alegre).*

4.2 - Dr. José Néri da Silveira

“O falecimento do Padre Miguel Ollé Rovira, no dia 8 de agosto de 2008, aos 97 anos de idade, consternou profundamente a família salesiana do Sul do Brasil e, particularmente, seus ex-alunos e milhares de amigos de Porto Alegre e Bagé.

Natural de Sarreal, na Espanha, aos oito anos de idade, com sua família, veio residir em Bagé. No Colégio Nossa Senhora Auxiliadora da referida cidade, viu despertar a vocação religiosa. Já sacerdote, retornou a esse tradicional educandário salesiano, trabalhando por muitos anos nessa histórica cidade da Fronteira, como professor e colaborador nas atividades paroquiais.

Conheci-o, durante meus estudos no mencionado educandário de Dom Bosco, no período de 1943 a 1950, sendo seu ex-aluno. Depois, com ele convivi em Porto Alegre, desde 1959 até sua morte. Na capital gaúcha, o Padre Miguel Rovira exerceu o magistério, além do ofício presbiteral, sempre pronto a colaborar onde necessário.

Foi, entretanto, notadamente, como coordenador da assistência a cooperadores e ex-alunos salesianos, aqui residentes, que se tornou conhecido e amigo de centenas de famílias. Todos lhe devotavam amizade e carinho, mercê de sua constante dedicação e proverbial solicitude, não só às pessoas dos ex-alunos e cooperadores, mas também a seus familiares. Não deixava de estar presente quer nos instantes de alegria, quer

nos de dor e tristeza, sempre com a palavra oportuna e a solidariedade cristã a traduzirem, em todas as circunstâncias, sua condição de sacerdote autêntico a serviço do Senhor. Batizando filhos dos ex-alunos, abençoando-os em cerimônia matrimonial, frequentando festividades de aniversário, acompanhando a todos, especialmente nas enfermidades e na hora da morte, com sua palavra lúcida, consoladora e amorosa. O Pe. Miguel Rovira, na simplicidade que o tempo jamais mudou, expressava, de forma tão singular, a bondade e a alegria próprias da alma salesiana.

Do Padre Miguel Rovira, idosos e jovens que o conheceram, por certo, muito têm a dizer e recordar, porque a todos o seu abraço chegava como portador das lições evangélicas da compreensão e do amor ao próximo, pregando, além disso, em todos os momentos, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco, este como Pai e Mestre da Juventude, cuja vida e virtudes admiravelmente narrava.

Nossa oração de ex-alunos há de ser contínua pelo eterno repouso de sua bondosa alma, na convicção também de estar a homenagear um verdadeiro servo de Deus, a quem o Senhor concedeu existência longa, como mensageiro da bondade e da salvação em Cristo”. (*Ministro do Supremo Tribunal Federal*).

4.3 – Dr. Victor José Faccioni

“O Padre Miguel foi um dos sacerdotes mais exemplares e dedicados de quantos conheci. Inspirado em Dom Bosco, promovia o espírito fraterno Salesiano, especialmente entre os jovens. Estava sempre disponível, nos tantos anos que viveu, de forma tão intensa, sua sublime vocação.

A ele devemos, a Iole e eu, a integração ao espírito religioso-cristão de nossos filhos, pelo exemplo, pela atenção e afeição que lhes dedicava, tanto que meu primeiro neto, e que ele batizou, o Luca, com 6 (seis) anos de idade, no falecimento do Padre Miguel, não titubeou em ir à missa de corpo presente, para despedir-se. A ele cabem todas as homenagens”. (*Presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil – ATRICON*).

4.4 – Sr. Francisco Sérgio Pereira Lopes

“Quando era criança, em 1960, fui aluno do Padre Miguel Ollé Rovira no Colégio Dom Bosco de Porto Alegre.

Apesar de sermos pré-adolescentes, subíamos as escadas até a sala de aula em silêncio e sozinhos, pois foi assim que o Padre Miguel nos habituou. Ele colocava mensalmente num pequeno quadro na sala de aula, a classificação do 1º ao 5º lugar, com sua letra artística e com isto muito nos estimulava para estudarmos mais e tirarmos melhores notas.

Levava-nos à capela, onde ensinava o significado litúrgico de cada paramento e dos objetos usados na missa. Passava filmes. Muitas vezes para os alunos internos da Escola Dom Bosco, projetava e narrava os slides, todos de formação moral e religiosa. Levou, certa vez, nossa turma para a sala de projeção, onde nos apresentou o filme do descobrimento do Brasil. Uma boa maneira de aprendermos história. Tinha uma maneira peculiar de ensinar matemática, pois seus ensinamentos equivaliam a conteúdos de alunos de nível médio.

A lembrança que possuo dele é de uma pessoa bondosa, de quem aprendíamos com prazer os ensinamentos. Por várias vezes levou-nos a passear no Morro do Sabiá, em Ipanema.

Na época da entrega dos boletins, ensaiou uma peça de teatro: “*O Reencontro do professor com seus Ex-alunos*”. Fiz o papel de professor e recebi, na ocasião, o apelido de “professor” pelo diretor da Casa do Pequeno Operário, o Pe. Mássimi, o qual presidia a sessão.

A opinião de tantos jovens que foram seus alunos é a mesma que a minha: Pe. Miguel foi um excelente professor. Os anos foram passando e, graças a Deus, não perdi o contato com o Pe. Miguel.

Por várias vezes tive encontros pessoais com ele ou participei de encontros promovidos por ele ou encontros promovidos para homenageá-lo, como nos seus 60 anos de sacerdócio, no aniversário de 95 anos de idade, no dia em que recebeu o título de Cidadão de Porto Alegre, na Câmara de Vereadores. Estive na homenagem que a nossa turma de 1960 prestou a ele. Participei de um jantar na Paróquia Dom Bosco onde foi homenageado pelos paroquianos, pois ele foi um dos maiores colaboradores, através de verbas de ex-alunos seus do mundo inteiro, para a construção do santuário de Dom Bosco de Porto Alegre.

Procurava visitar seus ex-alunos e familiares. Batizava os filhos dos ex-alunos e netos e abençoava as suas casas. Gostava muito de caminhar e uma vez me contou que com mais de 93 anos gostava de boiar quando ia à praia.

O segredo de sua vitalidade era muita caminhada e pouca mesa, isto é, uma boa alimentação, à base de saladas. Foi um grande divulgador do Boletim Salesiano, da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e, muitas vezes, escrevia com sua letra artística, os votos de feliz aniversário ou feliz Natal e nos brindava.

Encontrei-me quase uma dezena de vezes com o Padre Miguel na procissão de Corpus Christi. Mesmo nonagenário, fazia o percurso da catedral à igreja da Conceição.

Quando em 2007 o visitei no Hospital Moinhos de Vento, dizia-me que lhe chamava muita atenção a vida de Jó na Bíblia e que, muitas vezes, o sofrimento que estava passando com a doença, consolava-o o fato de meditar nos sofrimentos de Jó.

Padre Miguel, tu que foste aluno de alunos de Dom Bosco, obrigado pelos ensinamentos, pelo testemunho de vida e pelas riquezas de Deus que nos deixaste.

Estamos felizes porque sabemos que mais um Salesiano de Dom Bosco, que cumpriu sua missão com fidelidade aqui na terra, foi habitar na Casa de Deus Pai, juntamente com Nossa Senhora, São João Bosco e todos os santos. Padre Miguel, intercede por todos nós. Amém". (*Francisco Sérgio Pereira Lopes, Ex-aluno do Pe. Miguel*).

4.5 – Rosemarie Verônica Goerl

"Fui recebida pela Igreja Católica, Apostólica, Romana na pessoa do Pe. Miguel Ollé Rovira. Vim da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Ele foi para mim guardião da Verdade absoluta, mestre na arte de fazer discípulos.

Ao longo de três anos estudamos o catecismo. Detivemo-nos em os sacramentos e estudamos a história da vida de vários santos. No Natal de 2005 recebi uma imagem de Nossa Senhora que ele havia trazido da Espanha. Ao completar 51 anos recebi um terço belíssimo. Numa tarde de sábado, perdida no templo, recebi o escapulário. Percebendo que a vida o deixava lentamente, honrou-me com seu livrinho de orações.

Escrever, transmitir o que o Pe. Miguel significou em minha vida? Alguém escreveu um dia: ‘Morre somente quem não deixa saudades’. Quanto ao Pe. Miguel? O que deixou é também saudade. Com profunda gratidão e carinho!”. (*Paroquiana da Igreja Nossa Senhora da Piedade*).

5. Considerações finais

No dia 02 de agosto de 2008, uma semana antes de sua morte, tendo chegado em casa após uma viagem de vários dias no Estado de São Paulo, fui informado que o Pe. Miguel estava me chamando na Santa Casa de Misericórdia. Dirigi-me imediatamente ao Complexo Hospitalar. Ao chegar ao quarto 410 do Hospital São José, encontrei o leito do Pe. Miguel rodeado de profissionais da saúde. Prestavam-lhe auxílio para que não sofresse na última semana de vida nesta terra. Em meio à respiração ofegante, pronunciou-me as últimas palavras: *“Estou oferecendo o meu sofrimento pelo bem da Inspetoria”*. Disse-lhe: *“Ofereça-o também pelas vocações, Pe. Miguel”*. Respondeu-me: *“Certo”*. Com dificuldade de se expressar solicitou a última bênção de Deus pela intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora, que acompanhou não sem dificuldade. Minutos depois ministrei a ele a unção dos enfermos, acompanhado pelo Vice-inspetor e pelas enfermeiras. Ao longo da semana o Pe.

Miguel foi se consumindo nesta vida como uma vela, enquanto recebia a visita de muitos amigos que foram se despedir dele. Ele ressurgiu agora para a vida que não tem ocaso.

O Pe. Miguel teve a graça de celebrar 77 anos de vida religiosa e 68 anos de ordenação presbiteral. Os que tiveram a oportunidade de acompanhá-lo nos últimos anos de vida, com facilidade, podem concluir que o que lhe permitiu enfrentar a ancianidade com serenidade e otimismo foi a sua vida espiritual marcada pelas práticas de piedade simples, interiorizadas na educação salesiana.

Como Família Salesiana, somos gratos a Deus pela vida do Pe. Miguel, pelo seu testemunho de educador e pastor. Ele combateu o bom combate até o fim. Foi perseverante e fiel. Vivo ou morto ele pertence ao Senhor. Estamos certos que a Palavra do Senhor se cumprirá também com o Pe. Miguel: *“Todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá”* (Jo 11,26). Pe. Miguel, descanse em paz! Amém.

P. *Orestes Carlinhos Fistarol*
Inspetor Salesiano – BPA

Pe. Miguel Ollé Rovira

Nascido em Sarreal – Tarragona, Espanha, aos 08 de maio de 1911

Falecido em Porto Alegre, RS aos 08 de agosto de 2008

Aos 97 anos de idade

68 de Ordenação Presbiteral

77 de Profissão Religiosa



SALESIANOS



Inspetoria Salesiana São Pio X

Av. Cel. Lucas de Oliveira, 845

990440-011 Porto Alegre - RS

(51) 3331-7939

inspetoria@dombosco.net - www.dombosco.net